

Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de A Restauração.

Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha . . . . .	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

### A formação da vontade

VI

Segunda condição do exercicio da vontade: A criação dos hábitos pelo esforço.

Emquanto a hygiene assegura ao systema nervoso a actividade funcional, o hábito abre as correntes as vias de transmissão. A facilidade ou difficuldade dum acto depende dos caminhos que é preciso percorrer entre o centro sensível impressionado pela resolução e o centro motor de que depende a execução. Ou ha relações directas estabelecidas entre os dois centros; e então o acto correspondente à impressão realisa-se facilmente: ou ha falta de relações estabelecidas entre os dois centros; e então impõe-se um trabalho complicado, que é fazer esforço para que se estabeleçam communicações entre neurones até então isolados, e fechar, por actos de inibição, todo o caminho por onde tendesse a escapar-se indevidamente a impulsão nascida da decisão. Certas articulações nervosas, quer nativas, quer contrahidas por actos anteriores, devem ser aniquiladas ou neutralizadas por impulsões contradictórias: novas junções devem operar-se por impulsões perseverantes, que, à força de tentativas através da rede nervosa, encontram afinal o desejado caminho. A suppressão de antigas articulações nervosas produz o desaparecimento de tendências ou hábitos adquiridos; a produção de articulações novas constitui a criação de hábitos novos.

Longa e laboriosa é esta obra de educação juntamente moral e psychophysica.

Buisson, aproveitando-se dos trabalhos do dr. F. Lagrange sobre a physiologia do exercicio, descreve-lhe as phases com rara clareza. Sob qualquer forma que se desenvolva a nossa actividade, quer se trate da actividade muscular, quer da actividade moral, devem distinguir-se tres periodos: o periodo de dispersão, em que a despesa das energias se faz sem ordem, sem sequencia e sem medida; o periodo do esforço, em que os movimentos se coordenam por uma espécie de violencia prolongada e aturada; e o periodo do hábito, em que os movimentos se tornam rápidos até à instantaneidade, faceis até à quasi inconsciência.

Considerai a creança no primeiro exercicio das suas forças physicas: os membros agitam-se, os olhos voltam-se para uma parte e para a outra, fazem-se ouvir gritos; tudo se produz sem ordem, em todos os sentidos; eiz aí forças dispersas. Mas vem a hora da formação: ensinam a creança a fazer violencia a si mesma para se ter de pé, para andar só; exercitam-na a emitir sons articulados e a pronunciar palavras; fixam o seu olhar num

objecto, afeiçãoam-na a um brinquedo que a diverte; já as suas energias se canalizam; e, como este periodo, em que ella toma posse de si mesma, lhe custa, é o tempo do esforço. A repetição dos actos produz a facilidade: a creança anda com firmeza, corre com leizeira, exprime sem custo por meio da linguagem as suas primeiras impressões, interessa-se numa narração e gosta de histórias; está feita a conquista; e nesta phase do hábito os actos succedem-se com tanta rapidez como facilidade.

Que é que se passou? A principio, a menor impressão feita nos centros sensíveis dispersava-se para todos os horizontes, e só produzia movimentos desordenados. Sob a acção continua do esforço, as impulsões ajuntaram-se e coördenaram-se; retiraram-se das vias por onde derivavam perdidas, e lançaram-se em vias por onde haviam de chegar ao desejado resultado. Assim se cartaram communicações prejudiciaes, emquanto se abriram ou alargaram as communicações uteis. Depois, a facilidade foi o fructo deste labor prolongado.

O mesmo passa com o trabalho moral. Na phase de dispersão, não ha vontade: os desejos succedem-se numerosos e variados, mas sem consistência e sem direcção; algumas vezes violentos e capazes de produzir vivas impulsões, outras vezes lânguidos e sem força para a execução; em todo o caso sem ligação com um acto determinado, de modo que nunca se sabe quaes serão os effeitos duma impressão. Os homens que não saem desta phase sam fracos, moveis, phantasiosos: fracos, porque sam governados pelas circumstâncias e não por si mesmos; moveis, porque soffrem todas as variações das influências exteriores ou das impressões interiores; phantasiosos, porque sam sujeitos às impulsões e às acções mais contradictórias. Na phase do esforço é que se forja a vontade. Então a alma toma poder das rédeas do seu império. Custa-lhe domar uma e uma as potências do seu ser: fixar a atenção, deter as impulsões más por impulsões contradictórias, reforçar conscienciente as excitações uteis. A esta obra moral corresponde uma transformação physica, que já várias vezes descrevemos: se não fosse preciso vencer essas difficuldades orgánicas e estabelecer essas vias de communicação, exigiria tanto esforço o desejo do bem?

Mas, se custa abrir no organismo o sulco do bem, o sulco, uma vez aberto, permanece; uma vez desembaraçado o caminho, a vontade facilmente conduz por elle as energias que põi em movimento. O bom hábito é pois uma justa recompensa: a alegria de operar torne-se o prémio do esforço. Inversamente, o mau hábito é o castigo da acção má: como os grilhões nos pés do forçado, elle atrasa a vontade, tornando-a captiva. Qui facit peccatum, servus est peccati.

Comprehendida assim, a formação da vontade é uma lucta contra a dispersão das energias da alma, o acto em que o homem toma posse de si mesmo, numa palavra, um esforço. E este esforço deve ser contínuo; deve durar tanto como a vida. «O progresso não é um movimento que vá até um certo termo; o progresso é o proprio movimento: no dia em que o movimento cessasse, cessaria tambem o progresso.» Quando se rema contra uma corrente, é preciso remar sempre, sob pena de se ver arrastado pelas aguas. Ora, na lucta pelo bem moral, remamos contra a corrente das paixões, da sensibilidade, do interesse, etc...; por pouco que nossos braços deixassem de trabalhar, depressa perderíamos o dominio sobre as nossas potências submissas, que não aniquiladas.

Por outro lado, ainda que as posições adquiridas fossem estaveis, não se devia repousar nelas. A conquista de nós mesmos nunca passa de parcial. Sois capazes de heroísmo, e talvez não saibais vencer um movimento de mau humor. Um homem scube tornar-se, à força de trabalho, um mathematico de génio, e ficou sempre creança pelo character. O eu é um vasto império: a quem reina sobre uma porção de si mesmo, resta ainda alcançar insignes victórias.

O hábito adquirido não é pois um direito ao repouso e à ociosidade. Com o hábito acontece o mesmo que com o capital: é trabalho accumulado, e por isso é o meio de produzir novo trabalho. O capital não é feito só para um gôzo ocioso; torna-se utensilio e trabalha por sua vez. Seja pois para nós o hábito não um luxo, um adôrno, mas um meio de acção. Transformando em terreno sólido o que primeiro só era areia movediça, o hábito dá-nos um ponto de apoio para nos elevarmos mais acima.

### Religião e liberdade

Divina religião catholica, nuvem de todas as virtudes, fonte de todas as inspirações, manancial de todos os consolos, consolo de todas as lagrimas.

Tu, que tens procreado tantos espiritos valorosos e livres;

Tu, que tens matizado de flores e embalsamado de aromas o aspero caminho dos affligidos e dos pobres;

Tu, que desceste rutilante e formosissima ao negro ergastulo do escravo e allí quebraste para sempre as suas aviltantes cadeias;

Tu, que has aureolado com a luz da fé e mimoseado com o pão da vida a milhares e milhares de gerações;

Tu, mestra soberana de Paulo, sybilla incomparavel de Agostinho, sublime inspiradora de Raphael, casta musa de Dante;

Tu, que primeiramente pronunciate a palavra liberdade;

Tu, dulcissima amiga do homem, que assim estréllas noutes

e balsamizas dôres, e que unica, sabes transmutar as lagrimas que caem na terra em perolas que enthezouram nos céus.

Perdoa aos que te fazem cumplice das tyrannias e fiel alliada dos tyrannos, a conscia do fanatismo e a protectora dos fanaticos.

Perdoa-lhes, como em sua agonia perdoára o Divino Auctor aos mesmos que o crucificaram.

Alves Mendes.

## HYGIENE

### A vida infantil

O ar é a vida. O homem pôde viver algum tempo sem comer nem beber, mas se o privarem do ar, morre em poucos momentos.

Ha muitos paes que cuidam com muito interesse das condições hygienicas da vida dos filhos, occupando-se principalmente dos fatos, da comida, etc. Infelizmente poucos sam os que attendem á questão capital: á ventillação dos quartos em que elles dormem, das casas em que vivem habitualmente. As proprias creanças não ligam, é claro, a minima importancia a isso. Sabem dizer quando têm fome, quando têm sede, quando têm frio ou calor, mas quando soffrem as consequências duma atmospha viciada não sabem as causas do seu mal estar e não podem queixar-se. Comtudo quando o mau estar resultante duma atmospha viciada é maior, manifestam-no por uma excitação, por uma agitação pouco natural, que pôde provocar as attentões dos paes, que só tardiamente lhe dam remedio arejando a casa.

Comquanto seja muito importante costumar as creanças a cuidar da limpeza da pelle, dos dentes, das unhas, dos cabellos, mais importante é ainda porém fazer-lhes comprehender a necessidade da limpeza interna.

Facil lhes é fazer comprehender isso.

Conhecemos uma senhora que dizia aos filhos, que os pulmões eram como folles, que não podiam funcionar quando o corpo estava curvado. Explicava aos pequenos o modo como os folles aspiram o ar e o expellem. Quando as creanças tomavam posições desleixadas, não deixava de lhes dizer:

—Coitados dos folles que não podem trabalhar... Pois não vêem que assim estão comprimidos, e não podem funcionar como devem?

Para lhes fazer comprehender as funcções do estomago, fallava deste órgão como de uma boa dona de casa que guardava a parte util dos alimentos e deitava fóra o que não prestava.

Quando as creanças sam mais crescidas, podem talvez interessar-se pelo estudo da estrutura e das funcções dos pulmões, mas quando sam muito pequenas ain-

da não podem comprehender qualquer explicação scientifica.

E' pois aos paes que compete dar o exemplo.

O machinismo da respiração é prejudicado pelo movimento de curvar o corpo. Quando uma pessoa se curva, o diaphragma cessa quasi de funcionar pela compressão do ventre. A respiração é então incompleta e o movimento respiratorio é difficilimo.

O desenvolvimento dos órgãos respiratorios é muitas vezes impedido pela falta de exercicio.

E' tambem muito conveniente costumar as creanças a respirar pelo nariz.

O ar puro é de toda a vantagem.

As creanças que se mostram agitadas toda a noite, que têm pesadelos dormiram tranquillamente se, depois de bem cobertas se abrir durante um quarto de hora a janella da casa onde dormem.

De cada vez que respiramos, o nosso halito corrompe uma grande porção de ar, sendo pois da mais alta importancia renovar o ar de uma casa tantas vezes quantas fôr possivel.

O corpo tem necessidade de oxygenio, e o ar livre, não só desperta o appetite, como agumenta a força assimiladora dos órgãos.

Não é inutil pois aconselhar o seguinte:

Os quartos devem ser arejados durante todo o dia.

Os fatos devem ser bem sacudidos fóra de casa e bem escovados depois.

Os fatos que se vestirem durante o dia, não devem ficar durante a noite no quarto em que se dorme.

O colchões e os cobertores das camas devem ser frequentemente batidos e arejados.

Não se deve fazer uso de espanejadores, porque servem mais para espalhar a poeira do que para a tirar.

Os quartos de cama devem ter poucos moveis.

Ha toda a vantagem em ter defronte das camas biombos que as protejam contra as correntes de ar, sem comtudo as privar do facil arejamento.

E. das F.

## CURIOSIDADES

**Escamas.**—Quando os cozinhos escamarem os peixes, não devem lançar fóra as escamas: ellas têm valor. Servem-se dellas em França e Inglaterra para fazer essencia d'oriente (!). Desde ha dois annos que se têm importado notaveis quantidades dellas de Astrak, junto do mar Caspio, para este objecto. Não é nova a utilização da glutina irisa-da. Mas até agora só se conheciam os mугens para nas suas escamas fornecerem uma quantidade sufficiente, e a pesca dos mугens não alimentava o seu homem. Um novo processo permite utilizar indistinctamente as escamas de todos os peixes.

## LITTERATURA

### Nosso Senhora da Pena

Era manhã bem calmosa  
Linda manhã de verão,  
Daquellas quando não sopra  
Nem bafo de viração.  
E El-rei (que o campo lhe agrada)  
Disposera uma caçada:  
Tinha a côrte convidada  
E os monteiros a esperar.  
Soam clarins... tudo parte  
Para a serra; e se reparte,  
Cada qual para com arte  
Ir as mattas montar.

Que lindo El-rei parecia  
No negro esbelto andaluz!  
No gorro de terciopelo  
Borla douro lhe reluz.  
Traz ao peito a cruz de Christo,  
Que nunca lhe esqueceu isto,  
Nem sem ella El-rei foi visto  
Jámais dos paços sair,  
Cravejada de brilhantes  
Que fulgiam scintillantes  
Como os astros radiantes  
Em ceu sereno a fulgir.

Mas no rosto a El-rei se liam  
Não sei que penas, não sei;  
E os fidalgos não ousavam  
Perguntar: que tem El-rei?  
Só na pista lhe seguiam  
Callados e não sabiam  
Tristes nuvens que cobriam  
De seu amo o coração...  
E á voz dos clarins que sôa,  
E pela serra rebôa,  
Os fidalgos de Lisboa,  
Em pós d'El-rei todos vam!...

Já correm, já suam ardentes ginetes;  
Arfante matilha com elles já vai,  
Já vai farejando, latindo, batendo  
Nos montes, nas balsas, a lebre que sai.

Das brenhas cortadas dos altos penedos  
Lejeiro veado se esconde daqui,  
Os troncos dalém destroçando c'o dente  
Pinheiros arranca feroz javali.

E attento o Monteiro, que os passos lhe atalha,  
Na fronte lhe aponta o luzido arcabuz:  
Coelhos, viados, e lebres e gamos  
Já cáem feridos, já morrem a fluz.

No valle, entretanto,  
Rendidas, cansadas,  
A' sombra copada  
De densos nogaes

Cortejos recebem  
E prendas e amores  
De seus cavalheiros  
As damas reaes.

E El-rei não se via,  
Que triste, e seguido  
De um pagem sómente  
Dos mais se apartou.

E toca o clarim!...  
E' finda a caçada...  
E El-rei não se via!  
El-rei não voltou!

Subira ao cume da serra  
Com seu pagem elle só:  
Mas tinha o rosto tam triste,  
Que o pagem lhe teve dó.  
Senhor!... disse: mas coitado  
Tinha o rosto tam toldado,  
Que ao pagem não seguiu:  
Só lhe apontou para o monte,  
Que se lhe erguia defronte,  
A uma ermida que viu!

El-rei olhou: não fallava;  
Mas do corsel se apeou.  
Entrega a brida ao mancebo,  
E sosinho se apartou.  
Subiu ao alto penedo  
Sem dizer o seu segredo,  
Sem dizer que ia fazer:  
Só que de longe se via  
Que á ermida se dirigia:  
Vai algum voto offerecer?...

Os pastores da serra tinham posto  
Na pobre ermida sua ardente fé,  
Que alli morava nossa Mãe bondosa  
Dôce esperança de quem ora crê.

A santa imagem recordava ao povo  
Da afflicta Virgem a materna dôr,  
Quando da Cruz viu apeiar seu filho  
Jesus, da humana estirpe o redemptor.

E assim, do povo crente a fé sincera  
Da Pena essa ermida nomiou,  
Aonde El-rei na sua dôr profunda  
Sosinho e triste a supplicar chegou.

Virgem, disse, Excelsa Virgem,  
Que Portugal amparaes,  
Vêde aos pés de vossa imagem  
Um lagrimas reaes!  
Vêde a pena que me amarga,  
Alliviae-me desta carga:  
Virgem da Pena acudi!  
Que se alcançar não mereço,  
Ô Virgem, o que vos peço,  
Não peço cousa pra mim!

Vasco da Gama é partido,  
Senhora, como sabeis:  
Já dous annos sam passados,  
E ainda vós mo não rendeis?  
Foi buscar terras não vistas,  
Para que as lusas conquistadas  
Abrissem caminho á cruz!  
Mas ai de mim! não me engano!  
Tragou talvez o Oceano  
Os servos do teu Jesus!

Faz, ao menos, Virgem bella,  
Que o torne a vêr outra vez,  
E saiba se inda ha conquistas  
Para o pendão português!  
Que me diga se tem visto  
Outras terras, onde Christo  
Possa ter cultos e altar;  
Gloria minha não a peço:  
Bem sei que não a mereço!  
Peço reinos, pra os salvar.

E aqui, logo, bella Virgem,  
Se essa graça me fazeis,  
Sobre estas alpestres brenhas  
Um rico templo tereis.  
Aqui tereis vossos cultos  
Sobre estes montes incultos,  
Aonde o favor alcancei!  
Virgem da Pena Sagrada!  
Se um templo aqui vos agrada,  
Lembrae-vos... que ainda sou Rei!

Disse El-rei:... e logo erguido  
Os olhos ao mar virou.  
Era lindo: tam sereno,  
Como jámais o encontrou.  
Nem leve brisa soprava,  
Nem a vaga rebentava  
No rochedo de Alvidrar  
E o manso Tejo lambia  
Em profunda calmaria  
As torres de Riba-mar.

Só dois barcos muito longe  
Os mares sulcando vêm:  
Pagem!... corre!... (El-rei te manda)  
A Cascaes... saber quem vem!  
Quicá... se a Virgem da Pena  
Nesta manhã tam serena,  
Quer sereno o coração,  
Do monarcha magoadado,  
Que a seu altar tem jurado  
Erguer de crença um padrão!

Seis horas passadas, El-rei recolhera  
Aos paços de Cintra da caça tambem,  
E ainda scismava e os nobres o viam,  
Porém ninguem ousa dizer-lhe... que tem?

E o pagem acode:

— Senhor, hei chegado!

— Chegas-te?... e que novas?

— Senhor, é Dom Vasco!

— Dom Vasco! ó milagre!

A voz de quem ora tem echo no ceu!

Sobre o cume da montanha  
O rico templo lá está.  
Dom Manuel o afortunado  
Inda nos falla de lá.  
De Cintra sobre os penedos  
Revela a Pena segredos,  
Segredos, todos de fé.  
Feliz o povo, diz ella;  
Que a Virgem tem por estrella,  
Que nella confia e crê.

**Trafico de creanças.**—Acaba de decidir o novo xá da Persia a repressão energica do vergonhoso trafico de creanças que desde alguns annos e principalmente na provincia de Khorassan se opéra na Persia. As caravanas de creanças sam conduzidas depois das razzias para a fronteira russo-persica e vendidas em Askhabad, uma das primeiras cidades da Russia transcaepia. Mostram os ultimos documentos que foram entregues ao novo parlamento da Persia, que durante os ultimos tempos foram vendidas 450 creanças aos traficantes de Askhabad. Estes fizeram-lhes atravessar o mar caspio e conseguiram entregá-las nos portos do Caucaso. Assim foi que 160 raparigas persas do Khorassan foram finalmente conduzidas a Tiflis. Outros contingentes estão em viagem nos caminhos das caravanas através a Russia da Asia. O governador de Khorassan, accusado de connivencia com os traficantes, foi demittido.

**Vestidos roçagantes.**—Resolveu o conselho municipal de Praga prohibir o uso de saias compridas que varram o sólo. Uma prohibição deste genero estava em vigor para os jardins e parques publicos; dagora por deante vai ser applicada a toda a cidade. Toda a mulher que apparecer nas ruas da capital da Bohemia com vestido roçagante, será punida e até prêsna em caso de reincidencia. Praga é a cidade da Austria onde a cifra da mortalidade é mais elevada, e o inquietador augmento das molestias dos orgãos respiratorios é que determinou o conselho municipal a impôr esta medida que, cre-se, vai contribuir para melhorar o estado sanitario da cidade.

**Pente curioso.**—E' verdadeiramente original a descripção dum aparelho muito curioso e cuja invenção recente deve ser um beneficio para a humanidade cabelluda: é uma machina electrica de pentear, que naturalmente vem da America! O seu mecanismo consiste na applicação da limpeza pelo vacuo das armações e tapetes. Comtudo o utensilio não é tam volumoso. Eiz aqui como se servem delle. O cabelleireiro passa por entre os cabellos do cliente um pente metallico cuja travessa e dentes sam ócos. Funciona o motor. Pelliculas, poeira, materias gordas que enchem o coiro cabelludo sam aspiradas e depois levadas a um reservatorio. Este trabalho faz-se em tres minutos.

**Mãos sujas.**—Hesitara um doutor escrupuloso se um medico cuidadoso da regra da antisepsia podia honradamente conduzir por si mesmo o seu automovel! Porque não? Não julgueis que a questão é tam extravagante como parece á primeira vista. Quem guia o automovel, infallivelmente suja as mãos que se mancham de sebo, de petroleo e dos oleos diversos que untam a direcção e os freios, até os que sam mais limpos. O doutor tinha, pois, um escrupulo em sujar as mãos conduzindo a sua carruagem. Ora attestaram repetidas analyses que—coisa estranha!— não ha nem um só microbio no sebo mais espesso e nos indutos manejaes dum automovel. As mãos dum medico que guia a sua carruagem, sam mãos limpas no sentido hygienico; podem operar conscienciosamente sem lavagem previa e perigo de contaminação. Eiz um beneficio dos automoveis e que comtudo não compensa os desastres a que dam origem.

NOTICIARIO

**Liga do Clero Parochial Português.**

No dia 26 do corrente, pelas 8 horas da noite, reuniu na casa dos Despachos da Irmandade do SS. da igreja de S. Nicolau, da cidade de Lisboa a maior parte do clero parochial, presidindo á sessão o rev. Monsenhor Elviro dos Santos, Prior de Santa Engracia, secretariado pelos revs. Manuel Frederico de Almeida, Prior do Sacramento, e José Baptista Alves Lyrio, Prior de S. Nicolau.

Aberta a sessão, foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Depois, foi apresentado pela comissão o resultado dos estudos de que foi encarregada na ultima assembleia, sendo lidas essas bases e approvadas por unanimidade.

Em seguida, o secretario leu a correspondencia de diversos parochos com varios alvitres, após o que se elegeu a mesa administrativa, que ficou assim composta:

Presidente, o desembargador Alfredo Elviro dos Santos; vice-presidente, Domingos Vaz de Azevedo, Prior da Moita do Ribatejo; thesoureiro, Ayres Augusto Farinha Beirão, Prior da Magdalena; primeiro secretario, Manuel Frederico de Almeida; segundo secretario, José Alves Lyrio; vogaes, Bernardo Luis, Prior da Luz de Lago, e Nestor Serafim Gomes, Abade de Massarelos.

Eiz as bases da Liga do Clero Parochial Português:

1.º—E' instituida uma Liga do Clero Parochial Português, com séde em Lisboa, tendo por fim alcançar, pela união de todos os presbyteros seculares, que exerçam ou tenham exercido funções parochias, e pelo emprego de todos os meios legitimos a melhoria da situação do clero parochial, no sentido indicado pela maioria dos seus membros.

2.º—Emquanto não alcançar deferimento do seu fim primario—a melhoria da situação do clero parochial—não poderá a Liga occupar-se de outro qualquer assumpto, por mais captivante que appareça, quer sob o ponto de vista espirital, quer temporal.

3.º—Alcançado o fim principal da Liga, poderá esta converter-se em Associação de classe, para tratar então, e só então, de todos os interesses moraes e temporaes da mesma.

4.º—Constituem a Liga todos os que exerçam ou tenham exercido funções parochias, parochos collados, encommendados, aposentados e coadjutores, que a ella queiram pertencer.

5.º—Obrigam-se todos os membros da Liga, por escripto, a pôr á disposição da Liga, e para o fim primario indicado, todo o seu valimento, e a subscrever para a despesa do expediente com a quota annual de 1.000 reis.

6.º—Uma comissão composta de sete parochos, residentes em Lisboa e fóra, governará a Liga, interessando-se junto dos altos poderes de Estado pela conservação do seu fim, e correspondendo-se com todos os seus membros.

Esta comissão conserva o seu mandato até converter-se a Liga em Associação de classe.

Em cada diocese haverá um parochos procurador, nomeado pela comissão, o qual auxiliará a mesa no seu desempenho.

7.º—Além do presidente, haverá um vice-presidente, 2 secretarios, 1 thesoureiro e 2 vogaes.

8.º—Todos os membros da Liga domiciliados ou de passagem em Lisboa terão direito de assistir ás sessões da Liga, ordinarias ou extraordinarias, havendo pelo menos uma sessão ordinaria por mês, e podendo sempre reunir-se, estando presentes quattros membros.

9.º—Para tirar á Liga o caracter de sociedade secreta, far-se-ha a publicidade das suas resoluções e dar-se-ha parte da sua instituição a todos os Prelados.

10.º—O semanario catholico o *Bem Publico*, offerecido pelos seus proprietario e director, será, até aviso em contrario, o boletim official da Liga.

**Festividade.**— Realiza-se hoje, na igreja do Seminario, desta cidade, a festa annual do Apostolado da Oração, alli erecto, que revestirá o maximo brilhantismo e esplendor.

De manhã, pelas 6 horas, haverá missa resada e communhão geral aos associados.

Às 10 horas, missa cantada a grande orchestra, havendo antes da missa, admissão de novos zeladores e zeladoras.

De tarde, pelas 6 horas, sermão pelo rev.º padre Bento José Rodrigues, Te-Deum e benção do Santissimo.

Esta brilhante festividade foi precedida de um triduo preparatorio, em que foi orador o mesmo snr. P.º Bento Rodrigues.

—Hontem teve logar na capellada Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, desta cidade, a conclusão do Mês de Jesus, onde se tem realizado, com grande concurso de fieis, os devotos e piedosos exercicios.

De manhã houve missa cantada e communhão geral e de tarde admissão de novos zeladores, sermão, ladainha e benção do Santissimo Sacramento.

**Contribuições.**— Durante o mês de julho proximo achar-se-ha aberto o cofre da arrecadação deste concelho para a arrecadação voluntaria da 2.ª prestação das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, bem como da 3.ª prestação dos contribuintes que requereram esse pagamento em prestações trimestraes, devidas pelo anno de 1906.

Aquelles que ainda não pagaram a 1.ª prestação, vencida em janeiro, terão de o fazer tambem neste prazo.

Aviso aos contribuintes.

**Festas Gualterianas.**— Proseguem com actividade os preparativos para as grandes festas de agosto.

Ultimamente foram distribuidos e lançados no mercado lindos bilhetes postaes illustrados com o annuncio das festas, que a activa e zelosa comissão central mandou preparar para esse effeito.

Esses postaes contém na parte destinada á direcção sete pequenas gravuras, artisticamente dispostas, representando a estatua de D. Afonso Henriques, o castello dos duques de Bragança, claustros da V. O. T. de S. Francisco, Sociedade Martins Sarmiento, igreja de S. Miguel do Castello, igreja da Real Collegiada e o jardim do Toural, tendo na parte destinada á correspondencia o resumo do programma das festas a realizar.

**Novos parachos.**— No sabbado da semana passada fez exame pro-synodal no Paço Archiepiscopal de Braga, o rev. José Luciano Themudo Barbosa, parochos encommendado na freguesia de Balazar, deste concelho, e aprestado na de Villa Nova das Infantas, tambem deste concelho.

—Igual exame fez ha dias o rev. João do Carmo da Cruz Magro, parochos encommendado na freguesia de Vrêa de Jalles, concelho de Villa Pouca de Aguiar, e apresentado na de S. João de Airão, deste concelho.

**Romaria de S. Torquato.**—E' na proxima sexta-feira que começam os festejos em S. Torquato, conforme o programma que publicamos em um dos ultimos numeros da *Restauração*.

Esta importante romaria, sem duvida a primeira do Minho, é conhecidissima em todo o reino, e até no estrangeiro, motivo por que é sempre extraordinariamente concorrida.

As bellezas naturaes do aprazivel local e aquellas que a mão do artista alli tem collocado no sumptuoso templo, sam outros tantos motivos para que, de anno para anno, alli concorram milhares de forasteiros, que sempre retiram bem impressionados, alegres e satisfeitos.

S. Ex.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo Primás, dispensou de abstinencia no dia 5, sexta-feira, primeiro dia da romaria, podendo só utilizar-se desta dispensa os romeiros, que alli se encontrarem naquelle dia.

**Autorizações.**— Pelo Ministerio do Reino foi autorizada a Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, desta cidade, a crear um logar de facultativo substituto, sem vencimento, mas com direito a ser promovido á effectividade do serviço na primeira vaga que occorrer, concedendo autorização para ser provido desde já por concurso.

—A V. O. T. de S. Francisco tambem foi autorizada a elevar a 300.000 reis annuaes o ordenado do seu secretario.

**Caminho de ferro de Guimarães a Fafe.**— Parece estar definitivamente resolvido que a inauguração do caminho de ferro de Guimarães a Fafe se faça no dia 14 do proximo mês de julho.

Por tal motivo, os fafenses já se preparam para festejar condignamente essa inauguração, de incontestaveis vantagens para os habitantes daquella importante villa nossa vizinha.

**Junta de inspecção.**

—Foram nomidados para fazerem parte da junta de inspecção do Districto do Recrutamento e Reserva n.º 20 os snrs. capitão Antonio Augusto Infante e capitão medico José Maria de Moura Machado.

**Exoneração.**—Acaba de ser exonorado do cargo de 1.º aspirante de fazenda da Horta, nas ilhas adjacentes, o snr. José Eloy de Freitas Garcia.

**Concurso.**—Desde o dia 19 do corrente mês de junho, e por espaço de 30 dias, acha-se aberto concurso para provimento de tres logares de capellães-cantores da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade, com o vencimento de 320 reis diarios.

**Circulo Catholico.**—Reuniu no dia 23 do corrente, sob a presidencia do snr. P.º José Lopes Leite de Faria a assembleia geral do Circulo Catholico S. José e S. Damaso, desta cidade, para a approvação de contas e eleição dos corpos gerentes no futuro anno economico, que deu o seguinte resultado:

DIRECCÃO

Presidente—Padre Manoel Ferreira Ramos.

Vice-presidente—Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima.

1.º secretario—Francisco Joaquim de Freitas.

2.º secretario—Vicente José de Oliveira.

Thesoureiro—João Fernandes de Mello.

Directores—Antonio Fernandes da Silva Braga e Antonio José de Oliveira.

CONSELHO FISCAL

Effectivos—Padre Francisco Antonio Saraiva Brandão, Padre Antonio Teixeira de Carvalho e Luis José Gonsalves Basto.

Substitutos—Antonio Ribeiro Varandas, Simão Costa e José Rigueiras.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Padre José Lopes Leite de Faria.

1.º vice-presidente—Gaspar Thomás Peixoto.

2.º vice-presidente—Padre João Chrysostomo Rodrigues de Faria.

1.º secretario—Manoel José da Fonseca.

2.º secretario—Antonio José Pereira Lisboa.

**Casa Varandas**

Fornecedor da Casa Real

Pão de Ló Especial

As quintas-feiras de tarde

**Uma esmola.**—Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, desta cidade, achando-se no ultimo grau de tuberculose, e não tendo meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos, que se acham em extrema miseria, recorre ás almas bemfazejas para que o socorram com uma esmola, que Deus lhes agradecerá.  
Mora na rua de Traz Gaya, 27.

**Camara Municipal.**

—A Camara Municipal, em sua sessão de 26 do corrente, approvou as seguintes deliberações tomadas em sessão do dia 19:

Publicar editaes, convidando os proprietarios das freguesias de

Ronfe e Creixomil a declararem na secretaria municipal até ao dia 10 do proximo mês se têm predios com as condições necessarias para o funcionamento das escolas e se os desejam arrendar á camara para esse fim.

Autorizar o snr. vereador do respectivo pelouro a mandar proceder á irrigação das ruas da povoação de Vizella, durante a presente epoca balnear, não cedendo a despesa a verba votada no orçamento ordinario.

Cumpridas todas as formalidades legais, deliberou suspender o vencimento pelo tempo de 10 dias a Bernardino Mendes, fiscal revisor da Praça do mercado, por irregularidades commettidas no cumprimento do seu cargo, que o mesmo, depois de ouvido, verbalmente confessou.

Nomiar informadores para o lançamento das congruas dos reverendos parochos, deste concelho.

Distractar o contracto de arrematação da obra de reparação e melhoramento do Largo de D. Afonso Henriques, desta cidade, effectuado no dia 6 de fevereiro do corrente anno, pela quantia de 578.000 reis, em que é arrematante João Francisco, visto este não satisfazer ás condições que fazem parte integrante da arrematação, estipuladas em harmonia com as clausulas e condições geraes de empreitadas de obras publicas de 9 de maio de 1906, mandando que esta deliberação fosse immediatamente notificada ao arrematante para os fins legais.

O snr. presidente pediu informação á comissão nomida para dar parecer ácerca da entrega do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas, ao respectivo arrendatario, declarando o presidente desta comissão que se tinha reunido com o engenheiro municipal e vistoriado as obras feitas pelo arrendatario, não sendo, porém, possivel reunir-se de novo para ultimar os seus trabalhos, que espera apresentar na proxima sessão.

O snr. presidente agradeceu a informação prestada.

Approvar o orçamento supplementar, na importancia de réis 49.910 para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal nos logares da Conceição, Boavista, Caneiros, parte comprehendida nos logares da Conceição e Boavista, e mandou que fosse executado pelo respectivo empreiteiro.

Approvar o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento na estrada municipal numero 11 da Ponte da Trofa ao Arco de Baulhe, lançado das Caldas das Taipas á freguesia de Donim, na importancia de 46.500 réis e mandar executá-lo por administração propria.

Approvar o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho publico no logar do Bom Retiro, freguesia de Santo Estevão de Urgezes, deste concelho, na importancia de 67.500 réis e mandar annunciar a praça para a sua execução.

Rectificar a deliberação tomada em sessão de 5 do mês e anno corrente, quanto á expropriação amigavel do terreno necessario para a obra do prolongamento da rua de Payo Galvão, desta cidade, de que sam proprietarios Manuel Baptista Sampaio e mulher, expropriando-lhe apenas 2832.80 pela quantia de réis, 1:590.300 subsistindo no restante a deliberação tomada.

Finalmente suscitar a rigorosa observancia da postura de 14 de abril de 1890.

# A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

## Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

### Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

## MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.<sup>a</sup>

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

## ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

### GUIMARAES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

### PREÇOS

Em percalina . . . . . 300 reis  
Em carneira com folhas-douradas . . . . . 500 »  
Em chagrin-douradas . . . . . 1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

## Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Bíblia—*Questão Vital*, pelo P.<sup>o</sup> Bento José Rodrigues, com approvação e recommendação da Auctoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas, em 8.<sup>o</sup> francês . . . . . 50 rs.  
Pelo correio . . . . . 60 rs.  
Os benefícios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.<sup>o</sup>: Em brochura . . . . . 50 rs.  
Cartonado . . . . . 120 »  
Pelo correio franco de porte.

Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.<sup>o</sup>, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.  
Remettida pelo correio mais 20 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.  
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.<sup>o</sup> grande: em brochura . . . . . 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

## As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos. *Condições de publicação.*— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.<sup>o</sup> volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis. Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranense**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

## SERMÕES

do Veneravel Padre SEGNERI, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo JUAN MARIA SOLÁ da mesma Companhia

Traduzidos em portuguez pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitulár da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.<sup>a</sup> classe "pro Ecclesia et Pontifice," e redactor da "Revista Catholica."

A Empresa da Revista Catholica, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE SEGNERI, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquentia Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce á disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ovinete com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropiada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vícios desmedidos duma affectação estudada.

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.

A seguir serão tambem publicados os

## SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

### Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.<sup>o</sup> grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberám os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarám de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

## Catecismo

PARA OS

### Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portuguez por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.<sup>o</sup> volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 1000 reis; depois da publicação, 10200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

### Pauvert

## O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e frutos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.